



VOZ DA FÁTIMA

«A Igreja venera a Mãe de Deus e Mãe nossa porque deseja imitar Jesus, cabeça e modelo de todo o Povo de Deus. Na verdade, como poderá dizer-se perfeito discípulo de Cristo quem O não imitar no amor, na veneração, e até na obediência, durante tantos anos, a Sua Mãe Santíssima?»

(Documento Pastoral «Fátima nos Caminhos do Homem» do Sr. Bispo de Leiria)

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 609
13 DE JUNHO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Grande Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio

O recinto das aparições ofereceu nestes dias o aspecto dos seus dias grandes. Em vez de diminuir, aumentou o movimento para a Fátima.

As cerimónias, presididas por Sua Em.^a o Senhor Cardeal Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, tiveram o maior esplendor, sob o ponto de vista litúrgico, e pela participação da multidão nos actos efectuados.

A peregrinação foi precedida de um tríduo que principiou no dia 9 e constou de reza do terço com pequenas meditações intervaladas, sob a presidência do reitor do Santuário, e pregação pelo Rev. Frei David de Azevedo, O. F. M.

A fim de unir os fiéis de todas as paróquias do País às intenções dos peregrinos da Fátima, a reitoria do Santuário enviou a todos os párocos um convite e um cartaz com o programa das cerimónias, para que em Portugal, durante o mês de Maio, todos os cristãos afirmassem o seu amor à Santíssima Virgem.

AS CERIMÓNIAS DO DIA 12

Às 9 horas, iniciou-se na capela das aparições uma procissão a caminho do calvário húngaro. Presidiu o Senhor D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria. Uma cruz marcava a procissão na qual se incorporaram milhares de peregrinos. Junto de cada estação, meditações apropriadas, evocando os passos da via-sacra. No cabeço, na capela de Santo Estêvão, o Senhor Bispo concelebrou com quatro sacerdotes e distribuiu a comunhão a mais de um milhar de peregrinos. Ao meio-dia, ao microfone da capelinha, um sacerdote rezou com a multidão as Ave-Marias.

Às 19 horas, o P.^o David de Azevedo presidiu a uma concelebração de 20 sacerdotes e proferiu a homilia alusiva à festa litúrgica do Bom Pastor.

SAUDAÇÃO DO SR. BISPO DE LEIRIA

A recepção do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro fez-se com simplicidade, na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo».

Às 22 horas, os senhores cardeais D. Eugénio Sales e D. Manuel Cerejeira, os Arcebispos de Braga e Évora e os Bispos de Coimbra, Guarda, auxiliar de Braga e titular de Telepte compareceram na capela das aparições, a fim de participarem na procissão das velas. Ali compareceu igualmente o Senhor Nuncio Apostólico em Lisboa.

o Senhor Bispo de Leiria proferiu então a seguinte saudação:

Peregrinos de Nossa Senhora da Fátima:

Sede bemvidos em nome do Senhor!

O bispo de Leiria, que, por designio insondável do Pai, preside na caridade a esta porção do Povo Santo de Deus, a todos saúda afectuosamente, no Coração Sacratíssimo de Cristo e no Coração Dulcíssimo de Maria.

A Vossa Eminência, Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro que tão gentilmente acedeu ao convite, dignando-se presidir a esta grande peregrinação internacional. Vem até nós, como sinal maior desse amor filial que as gentes cristãs do Rio e de todo o Brasil consagram

à Virgem Santíssima sua Padroeira, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida.

A pessoa de Vossa Eminência será nesta hora, como vértice de pirâmide, a expressão mais alta da devoção mariana das nossas Igrejas — do Brasil e de Portugal — que vão edificando a sua história humano-divina, sob o olhar carinhoso da Virgem.

A Vossas Excelências, Senhores Bispos de Portugal. A vossa presença aqui será, com certeza, estímulo e consolação, apelo e reconforto, para o Povo de Deus, bom e fiel, que alguma vez terá sofrido na sua alma e na sua carne a indiferença e o desamor, quando não o desprezo e o insulto, para com a Virgem Nossa Senhora!

*Sede bemvidos!
O Senhor abençoe e fecunde com a Sua graça o vosso gesto que nesta hora se reveste de alto valor simbólico e profético!*

A vós que chegastes aqui aos milhares, fatigados mas jubilosos, vindos de todos os recantos de Portugal e do mundo. Esta bendita Cova da Iria é a vossa casa onde a Mãe boa, solícita e carinhosa, a todos acolhe, ansiosa de dar-se em comunicações infáveis do seu inconfundível amor.

A vós que não viestes, mas estais connosco, através da Rádio e da

Televisão, descobertas maravilhosas da técnica moderna, ao serviço da comunhão com Deus e com os homens. Pensamos em vós, sentimos a vossa presença; somos, nesta hora, uma só comunidade de oração e meditação. Os vossos lares, as vossas salas, os vossos quartos de doentes, são também santuários, nesta noite abençoada da Fátima. A Virgem olha para vós e sorri!

E outros ainda, unidos só pelo espírito e pelo coração, mergulhados em silêncios de martírio, feitos de dores e angústias, sem paz, sem liberdade e sem pão, afirmam connosco uma presença — comunhão invisível, mas real. Este grito de esperança que é a Fátima, na sua mensagem de salvação, há-de iluminar todos os caminhos do homem, o coração e a alma de todos os filhos d'Aquela que invocamos «Mãe da Santa Esperança»!

E há a multidão imensa de todos os que não sabem que Maria é sua Mãe. Também eles estão connosco, na sua fome inconsciente da Verdade total, do Supremo Bem, da Beleza e do Amor infinitos. É Maria que os conduz a Cristo — Caminho, Verdade e Vida —, o único que dá resposta a todas as interrogações e aspirações do homem. Ela, a nova Eva, Mãe de toda a Humanidade redimida, «em seu Amor materno, cuida

● Continua na 2.ª página



FÁTIMA, 13 DE MAIO — O Em.^o Cardeal do Rio de Janeiro na procissão com a imagem de Nossa Senhora. À sua direita, vê-se também o Em.^o Cardeal Cerejeira.

de todos os irmãos de seu Filho que ainda são peregrinos e se encontram em perigos e ansiedades até que sejam introduzidos na pátria bem-aventurada» (L. G. 62). Está aqui a Humanidade toda, carecida de luz e de graça e da salvação total em Cristo. E a Virgem, de novo, dá Jesus ao mundo, «para que todos os povos, tanto os que se honram com o nome de cristãos, como os que ignoram ainda o seu Salvador, cheguem a reunir-se felizmente, em paz e concórdia, num só Povo de Deus, para glória da Santíssima e indivisível Trindade» (L. G. 69).

Para tanto, queridos peregrinos, para lá da graça que imploramos, humildes e confiantes, importa que nós, os cristãos, sejamos heroicamente fiéis à nossa vocação, vivida à luz do Mistério Pascal de Cristo. Pelo Baptismo, fomos constituídos numa nova criação; não somente somos chamados, mas somos na realidade filhos de Deus; estamos conformados com a imagem de Seu Filho; membros de Cristo, configurados com Ele, escondidos n'Ele, libertos por Ele da escravidão do pecado e da morte, associados à Sua vida inteira, devemos ser, perante o mundo de hoje, sinal e sacramento de Cristo, como Cristo é o sinal e o sacramento do Pai.

Perante o homem secularizado deste tempo, que remove das suas categorias mentais a simples ideia de Deus e, embriagado pelas conquistas espectaculares da ciência e da técnica, nega todos os valores transcendentes para ser vítima finalmente do seu próprio domínio, o cristão há-de sentir mais urgente a necessidade de tornar Cristo presente, porque não há, debaixo do Céu, outro nome no qual o homem possa ser salvo (Cfr. Act. XIV, 12). Para isso temos de viver em nós o mistério da santidade de Cristo, correspondendo à mensagem do Concílio que proclamou solenemente a vocação universal à santidade, na Igreja: «Todos os fiéis, de qualquer estado ou condição, estão chamados à plenitude da vida cristã, à perfeição da caridade; e esta santidade suscitará um nível de vida mais humana, na própria sociedade terrena» (L. G. 40).

A crise actual, na Igreja e no mundo, porventura a maior de toda a sua História, é afinal uma crise de santos. Eis o que torna mais imperiosa e mais urgente a resposta de

todos os filhos de Deus a esta chamada divina de santidade. Por ela, os leigos serão, verdadeiramente, o fermento e a alma do mundo: no lar, na profissão, no convívio humano e social, no vastíssimo campo da actividade terrena e temporal. Por ela, os sacerdotes serão eficazmente a cidade sobre a montanha, luz sobre o candelabro, sal de purificação. Por ela, os religiosos, libertos das preocupações terrenas, poderão testemunhar a vida nova e eterna, conquistada pela redenção de Cristo, e prefigurar a ressurreição futura e a glória do reino celeste (Cfr. L. G. 44).

Nesta grande peregrinação internacional, que coincide com a décima jornada mundial de oração pelas vocações, iremos reflectir sobre a nossa responsabilidade perante a vocação cristã, que é olhar amoroso de Deus, convite a participar no Seu Reino e a fazer parte da Sua família, a colaborar na obra redentora de Seu Filho, convite que reclama uma resposta feita de generosidade e entrega, ao serviço do Pai e dos irmãos, segundo «a manifestação do Espírito, em ordem ao bem comum» (I Corínt. XII-7).

Somos um povo de consagrados e enviados. Mas importa valorizar, no nosso espírito e na actuação concreta da nossa vida, as vocações de especial consagração ao Senhor, para serviço mais eficaz da família humana. Estão abertos os caminhos da terra e o chamamento do Senhor é premente. A Humanidade, desiludida e triste, espera por nós, instrumentos vivos de Cristo na obra da salvação. Guiados pelo exemplo de Maria, serva de Deus e da Humanidade, que esgotou até ao fundo o cálice da entrega, vamos viver a nossa fidelidade, sem hesitações e reticências, que a hora não se compadece com essa vida ambígua e equívoca de tantos de nós. Não deixaremos de rezar para que passe depressa esta «noite de sonos e traições» que escurece, a espaços, o rosto imaculado do Povo Santo de Deus, desta Igreja — Esposa de Cristo, que Ele quer apresentar ao Pai, bela, sem ruga e sem mancha. Que, por nós, generosos e libertos, na fé, na esperança e no amor, a Igreja venha a ser, para todos os homens, sinal e instrumento de salvação.

Virgem fiel, rogai por nós!

Em seguida, organizou-se a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, rezando-se o terço durante o percurso pelo recinto. No fim, fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento e a hora santa, com leituras bíblicas e cânticos. Frei David de Azevedo pregou.

Durante a noite permaneceram em adoração ao Santíssimo Sacramento vários grupos de peregrinos.

AS CERIMÓNIAS DO DIA 13

Às 7 horas, no altar da escadaria da Basílica concelebraram 32 sacerdotes. Comungaram nesta missa para cima de 33.000 pessoas. Nos dias 11 e 12 já tinham sido distribuídas mais de 60.000 comunhões.

Às 10 horas, principiou a reza do terço entremeadado de cânticos e organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da capela das aparições para o altar da escadaria. E eis que chega o cortejo dos 140 concelebrantes sob a presidência do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro. Estão também os Srs. Cardeais Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Manila (Filipinas) e Dom Manuel Cerejeira, resignatário de Lisboa, e os Arcebispos de Évora, Beja, Lamego e Mitilene, e os Bispos de Leiria,

Guarda, Viseu, Portalegre, Coimbra, auxiliares de Braga e de Manila, bispos de Telepte e de Madarsuma.

Os cânticos foram executados por alunos do Seminário de Leiria.

HOMILIA DO SR. CARDEAL-ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

Na altura própria, o Em.^{mo} Cardeal Eugénio Sales dirigiu à multidão a homilia que aqui publicamos na íntegra:

Este magnífico espectáculo de vivência religiosa, honra da nobre Nação Portuguesa e motivo de profunda alegria e fundadas esperanças, nos fala da vitória da nossa vocação à Fé e continuação do júbilo que brotou do túmulo do Redentor. Esta peregrinação anual, no quinquagésimo sexto aniversário das aparições neste lugar sagrado, é o fruto da vitória de Cristo sobre a morte. Nele tem sua origem, sua pujança, sua força. O brilho e o fulgor da Ressurreição nos iluminam hoje: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa Fé» (I Cor. 15, 14). É Ele que nos une hoje, agora, aqui. Vindos de todo o Portugal e países irmãos, estamos unidos pelo amor a Cristo e na devoção à Sua Mãe, Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

VOCAÇÃO DE MARIA: MÃE DA IGREJA

À luz do Mistério Pascal, perenizado através dos séculos, fecundo, eterno, meditemos sobre a vocação de Maria Santíssima na Igreja do Senhor, nossa vocação cristã diante da extraordinária missão que nos foi dada pelo Pai, o qual nos chamou a servi-PO também em seus filhos, nossos irmãos.

Como nenhuma outra criatura, Nossa Senhora está intimamente relacionada com a obra de Deus. Antes de querer o mundo, o Pai determinou transbordar Sua vida divina no coração de mais alguém. É Seu primogénito (Col. 1, 15) entre todos os homens. De modo admirável Deus associou o «Sim» de Maria à Encarnação da maior decisão do Amor, que antecede a própria criação. A vocação da Virgem na Igreja, à luz do Mistério Pascal, se enraíza e se aprofunda no Mistério Trinitário.

É confortador observar, no decorrer da história, este designio salvífico de Deus. A Páscoa é como o resumo e a plenitude da solidariedade do Senhor com os homens. Ele não vive apenas como nós, mas assume a nossa dimensão de sofrimento e morte. E continua a fazê-lo, séculos fora. Solidário com cada irmão nosso, Ele morre em cada vítima da injustiça, da fome, do delírio material que nos assoberba, confunde e esmaga.

Entretanto, abandonado, aparentemente, à sanha dos maus e às intempéries próprias da existência humana, os filhos de Deus que caminham guiados pela Fé estão sempre sob a protecção do Todo Poderoso.

Israel, o povo eleito, e a Igreja de Cristo — sua continuação após a Redenção — vêm surgir ao longo da sua história a mão do Senhor que se utiliza dos meios os mais variados

e desconcertantes. Ora, de um varão respeitável — Abraão; ora de um tímido Jeremias; ou, ainda, de Moisés, defeituoso na linguagem, mas destinado a falar a reis e a comandar multidões. É sempre a actuação divina no momento oportuno, a empregar meios desprezíveis aos olhos do mundo e desproporcionados, no conceito das criaturas, aos fins propostos. Sempre deles obtemos resultados, quando não lhes opomos resistência.

Na longa e sempre atribulada história dos remidos pelo sangue de Cristo, Maria está intimamente associada. Providencial é a sua missão, extraordinária a sua vocação de Mãe da Igreja. A presença de Nossa Senhora foi, sem dúvida, decisiva na formação da Comunidade primitiva. Bela a explicação dada por São Cromácio de Aquileia ao cap. I vers. 14 dos Actos, sobre a Igreja reunida no Cenáculo: «Não se pode dizer da Igreja senão que é o lugar onde se encontra Maria, Mãe do Senhor, com os discípulos d'Ele». E o Santo Padre, o Papa Paulo VI, explica a extraordinária actuação da Virgem, sua vocação e sua missão, em virtude da maternidade divina, de onde «decorrem as relações entre Maria e a Igreja, visto ser Maria a Mãe de Cristo. Assim como tomou natureza humana no seu seio virginal, assim também a uniu a Si, como Cabeça de Seu Corpo Místico que é a Igreja. Maria, enquanto Mãe de Cristo, deve ser considerada também como Mãe dos fiéis e dos pastores, isto é, da Igreja».

Percebemos, em nossos dias, sinais de sofrimentos e de angústias. Não me refiro agora à Comunidade humana, da qual fazemos parte e pela qual também respondemos. Já não falo, neste instante, de guerras e injustiças. Volto-me para a Igreja: pois, se esta se fortalece, mais actuante e eficaz será a sua missão no mundo. Salvo o legítimo pluralismo, cada divisão, cada contestação, significa um enfraquecimento e uma debilidade com repercussões negativas entre os homens. A unidade é o sinal da presença de Deus, condição e causa de salvação, sinal e critério de autenticidade da Igreja: «Assim o mundo conhecerá que Cristo é de Deus» (Jo. 17, 21). Uma ascese pela unidade se impõe.

O Espírito Santo inspirou o recente Concílio. Sofremos hoje o que cada família padece, ao modificar sua habitação, para melhorá-la. Nesta visão, não há lugar para pessimismos, mas há exigências de afirmações corajosas ou de negativas heróicas, segundo os designios de Deus, autenticamente interpretados pelos legítimos pastores.

Estamos no mês de Maio. Estamos em Fátima, na peregrinação anual. Fazemos indagações à luz do Mistério Pascal, neste Dia Universal de Orações pelas Vocações. Excelente oportunidade para despertar e aprofundar a devoção mariana, pois nela encontraremos elementos poderosos, magníficos, para enfrentarmos a actual conjuntura da vida religiosa, eclesial.

MARIA

PROTÓTIPO DA VOCAÇÃO DO CRISTÃO EM NOSSOS DIAS

Fátima é a repetição da ternura de Cristo no Alto da Cruz (Jo. 19, 20-25). Lá Ele nos deu Maria e aqui Ele nos distribuiu a salvação em um momento determinado e difícil da sua Igreja. Este é um lugar santo, venerável para esta grande nação portuguesa e para todo o povo de Deus. Aqui se realizou, e se repete, cada ano e cada dia, a demonstração desta presença divina, no auxílio à sua Igreja. Fátima é a aplicação da doutrina da Providência, fonte de tranquilidade e de paz.

Maria, intimamente unida a Cristo, nos oferece em sua vida, modelo de solução às dificuldades eclesiais em nossa época. Num mundo que estimula a revolta e valoriza a contestação ao ponto de erigi-la em um direito, é impressionante a actualidade da mensagem contida na vida de Maria. Ensina-nos Irineu (Adv. Hæres. 5, 19) que Maria, a segunda Eva, inicia com sua obediência a restauração da obra de Deus, ferida mortalmente pela revolta. A rebeldia continua a ser o grave problema que jamais desaparecerá, pois se encontra no germen causador do pecado e este acompanhará a trajetória da humanidade até ao seu fim terreno. Maria nos dá o exemplo, na Anunciação: pergunta, expõe o problema: não é um ser autómato. Entretanto, aceita mesmo sem poder entender. Isso, em matéria que afectava a sua mais profunda liberdade, a sua dignidade pessoal, a sua honorabilidade: «José, seu esposo, sendo justo e não A querendo expor à infâmia, resolveu desvincular-se d'Ela secretamente» (Mat. 1, 19).

Em Maria, a Igreja deve descobrir, cada vez mais, como vencer a agitação dos dias de hoje. O II Concílio Ecumênico do Vaticano, em «Lumen Gentium» n.º 63, nos diz: «Crendo e obedecendo, Ela gerou o próprio Filho de Deus... e, como nova Eva, não deu crédito à antiga serpente, mas aceitou, sem mescla de dúvida e falsidade, a palavra do Mensageiro de Deus». Assim, não deve a Igreja, fiel à sua vocação, parar nos debates e discussões, fundamentados em nossa própria sabedoria, entregar-se a disputas oriundas do nosso orgulho. O árduo trabalho da pesquisa teológica e exegética deve continuar. É útil a análise sociológica que examina a realidade do mundo onde vivemos e no qual devemos actuar. O cristão, entretanto, como membro vivo do corpo de Cristo, não é mero historiador, cientista, pragmático de uma política mais efi-

ciente. Jamais, sem uma traição, podemos renegar a nossa primordial vocação em Cristo: *crer*. Fazer um acto de Fé, vivê-lo sem abdicar da nossa inteligência mesmo crítica, mas com a certeza de que é a obediência que nos configura Àquele «cujo alimento era fazer a vontade do Pai» (Jo. 4, 34). Em matéria tão difícil, que tanto exige de nós, Maria é a imagem perfeita do que nós devemos ser, nos dias conturbados da Igreja de Hoje. Um dos mais belos e difíceis aspectos da nossa vocação cristã, à luz do Mistério Pascal, é, nos caminhos da vida, demonstrar, nos bispos, sacerdotes e leigos, a existência e o valor actual do sacrifício e da obediência, fruto da nossa Fé. Então podemos aplicar-lhe as palavras de Isabel: «Igreja, és bem-aventurada, porque acreditaste no cumprimento das palavras que te foram ditas da parte do Senhor» (Lc. 1, 45).

Maria nos assegura por seu exemplo que, hoje como ontem, a humanidade será salva não propriamente por nossa sagacidade, mas pela força da graça de Deus que opera em nós, e obediência através da nossa Fé.

Num mundo em que tanto se fala em direitos, Maria passa ao segundo plano no desenrolar da vida do Redentor. Deu tudo, consagrou-se inteiramente e eis que permanece na penumbra. E nós, cristãos, leigos ou sacerdotes, ingressamos, pelo baptismo e pela ordenação, num corpo sobre o qual temos influência, mas no qual não podemos falar de direitos pessoais senão em carácter relativo.

DEVOÇÃO MARIANA : FONTE DE TRANQUILIDADE NA VOCAÇÃO CRISTÃ

Nos momentos graves da vida da Igreja, a actuação de Maria tem sido fonte de incalculáveis bens espirituais. Quando o bispo diocesano Dom José Alves Correia da Silva, após investigações, declarou em 30 de Outubro de 1930, serem as aparições da Fátima dignas de Fé, reconhecia uma misericordiosíssima intervenção de Deus através da Virgem Santíssima, em favor da sua Igreja. E a Fátima tornou-se um sinal erguido no meio desta época descrente. Sinal de conversão, de penitência, de Fé Pascal; nova esperança da humanidade remida do pecado. A Virgem está intimamente ligada à Igreja. Da Mãe de Deus nos vem o Mediador do Mundo, o qual se fez irmão de todos os homens, estabeleceu com eles uma ligação tal que eles já não o atingem sem passar pela comunidade eclesial, que é o Seu corpo, no ensino de São Paulo aos Colossenses.

Cristo é apresentado como Esposo da Sua Igreja. Em Maria há uma união misteriosa com Ele, pois, mantendo a sua virgindade, torna-se Mãe, por obra exclusiva de Deus. Recebemos assim da Virgem uma protecção cujo fundamento encontramos também nos sentimentos que toda a genitora tem para com o seu filho. Daí nos nasce evidentemente uma profunda confiança, quando sa- bemos pelas Escrituras que Ela é

Mãe de Cristo, Senhor Todo Poderoso.

Em Maria veneramos a obra de Deus. Por Ela recebemos Cristo, nossa esperança. Por isso, «caminhamos nas trevas, carecendo da Luz» (Is. 50, 10), com a certeza de que ninguém nos poderá tirar essa esperança. Nesta hora, digamos da Igreja: «Não temas porque o teu esposo é o teu Criador» (Is. 54, 4-5).

CONCLUSÃO

Eis a vocação e a missão de Maria na Igreja de sempre à luz do mistério pascal. Eis a vocação do cristão, que firma seus passos, iluminados por estes ensinamentos. Assim fortalecidos pela graça de Deus e bênçãos da Virgem da Fátima, seremos testemunhas vivas da Ressurreição, da Igreja de Jesus Cristo neste mundo de Deus.

MAIS DE QUATROCENTOS DOENTES

Os servitas colocaram na colunata, em macas e carrinhos e sentados em cadeiras, mais de quatrocentos doentes provenientes de hospitais, sanatórios e casas particulares, a fim de tomarem parte na missa e receberem a bênção do Santíssimo Sacramento. Entre estes contavam-se 20 doentes procedentes da Itália.

O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Na outra colunata, reservada para altas individualidades e peregrinos estrangeiros, assistiram o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Tomás, e esposa, vários antigos membros do Governo, presidentes de Câmaras e peregrinos espanhóis, franceses, ingleses, americanos, belgas, canadianos, austríacos, alemães, filipinos e outros.

A BÊNÇÃO DOS DOENTES

Na altura própria os concelebrantes distribuíram a sagrada comunhão a milhares de peregrinos.

Exposto o Santíssimo Sacramento, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro deu a bênção aos enfermos ali presentes e, através das câmaras da Televisão, a todos os que, não podendo estar na Fátima, assistiram às cerimónias pela televisão e rádio.

Depois deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos milhares de peregrinos presentes.

Vários sacerdotes fizeram exortações nas suas línguas para tornar duradouros os frutos da peregrinação e se viver a mensagem da Santíssima Virgem. O Senhor Bispo de Leiria rematou com breves palavras de agradecimento e oração e logo se realizou a procissão do adeus com a imagem de Nossa Senhora de regresso à capela das Aparições.

PALAVRA DE DESPEDIDA

Ao longo das breves horas que passámos aqui, na Cova da Iria, o Senhor serviu-nos, em abundância, o pão da Sua Palavra que é espírito e vida; fez-nos participantes do Seu Sacrifício Redentor, renovado de modo sacramental; deu-nos em alimento o Seu Corpo e Sangue sacratíssimos.

Esta peregrinação internacional é um dom extraordinário do Senhor, dispensado a cada um de nós pelas mãos carinhosas de Maria. Iluminados e fortalecidos, vamos trilhar novos caminhos: os caminhos da autenticidade cristã, na vivência generosa e alegre da nossa vocação à luz do Mistério Pascal de Cristo: o sacerdote, mais sacerdote, o religioso mais religioso, o leigo mais leigo; todo o Povo de Deus, mais santo, mais empenhado em tornar Cristo presente.

Neste clima não-de surgir, como que espontaneamente, as vocações de especial consagração, de que a Igreja e o mundo precisam. E a criação inteira, que aguarda, ansiosa, a manifestação dos filhos de Deus, não será iludida na sua esperança.

Como o discípulo amado, levai a Virgem convosco, metei-A bem dentro do vosso oração e da vossa vida e, com Ela, a existência será um AMEN ininterrupto à vontade salvífica do Pai, por Cristo, no Seu Espírito! Assim seja!

A «Voz da Fátima» há 50 anos

Do número 9, de 13 de Junho de 1923, respigamos, como recordação de maior interesse:

Na 1.ª página, publica-se novo «Hino a Nossa Senhora do Rosário da Fátima» (era o terceiro), cuja letra é da autoria de J. M. Teixeira Neves, de Coimbra, não se mencionando o autor da música. Também este hino não teve, segundo julgamos, grande divulgação.

O relato das cerimónias de 13

de Maio anterior é intitulado «A Peregrinação Nacional» — designação que aparecera, pela primeira vez, no número anterior, ao evocar a peregrinação de Maio de 1922.

Neste número vem ainda a descrição duma peregrinação de Santarém, incorporada na peregrinação geral e «composta de mais de duzentas pessoas de todas as classes e condições sociais e organizada nos moldes das de Lurdes».

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A DISTRIBUIÇÃO DO CLERO

Segundo anuncia o Senhor Bispo de Leiria no documento pastoral «Fátima nos Caminhos do Homem», vai realizar-se no Santuário da Fátima, na Primavera de 1974, por vontade da Sagrada Congregação do Clero, acolhida gostosamente pela Conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole, o segundo Congresso Internacional para a Distribuição do Clero no Mundo.

O Senhor Dom Alberto pede orações para que o Congresso venha a produzir frutos de bênção, em ordem à solução do problema mais grave que hoje se põe à consciência da Igreja universal.

Espera-se que na altura do Congresso venham à Fátima numerosos bispos e muitas centenas de sacerdotes de várias nações.

O Santuário da Fátima, Centro de Oração e Estudo para Sacerdotes

No passado dia 7 de Maio, com a presença de 32 sacerdotes de várias dioceses de Portugal, realizou-se mais um dia de oração e estudo para sacerdotes de todo o País.

Da parte da manhã, na recollecção espiritual, partindo do capítulo VIII da «Lumen Gentium», de vários documentos do Magistério e da recente Pastoral do Sr. Bispo de Leiria sobre a Mensagem da Fátima, os sacerdotes reflectiram sobre «Maria no Mistério de Cristo e da Igreja» e sobre a presença de Maria na vida sacerdotal.

De tarde, a reflexão pastoral versou sobre a «proclamação ministerial da palavra e direitos dos fiéis» — tema desenvolvido, com extraordinária competência, por um leigo formado em Direito Civil e licenciado em Direito Canónico, D. Pedro Juan Viladrich, professor da Universidade de Madrid.

Ouvido com muito interesse e até com crescente entusiasmo, o conferente começou por evidenciar que se assiste, hoje, a uma tentativa de descoberta da natureza e da missão que correspondem ao sacerdócio ministerial, pelo menos em certos sectores de opinião, na Igreja. Na verdade, qualquer renovação ou adaptação às novas necessidades reclamadas pelos tempos actuais devem ser feitas, respeitando, com escrupulosa fidelidade, a essência do ministério sacerdotal, especialmente naquele aspecto que, de momento, era objecto da nossa

atenção, a saber: a proclamação ministerial da Palavra. De facto, o paradigma do sacerdócio cristão, em qualquer lugar e tempo, e a fonte onde podemos encontrar as linhas essenciais da sua natureza e missão não podem ser senão a figura de Cristo, tal como nos é apresentada, ao longo da sua vida e ministério público, pelo Novo Testamento, pela Tradição e pelo Magistério da Igreja.

Actualmente, na proclamação ministerial, não é rara a tentação de manipular a autêntica Palavra de Deus. O mundo actual, como o mundo de sempre, tenta convencer a Igreja daquilo que ela deve dizer e, por seu lado, os ministros sagrados, hoje como sempre, estão sujeitos à possível tentação de proclamar a palavra que o mundo deseja ouvir. Quando a proclamação da Palavra procura o aplauso e a credibilidade que o mundo está disposto a conceder-lhe, corre o grave risco de desvirtuar a natureza da Palavra, sobretudo quando se observa que ela é aceite porque já não é escândalo para as ideologias sócio-políticas dominantes, nem loucura para as concepções científico-culturais em voga.

Terminada a brilhante conferência do Dr. Viladrich, seguiu-se um interessante diálogo sobre problemas relacionados com o tema tratado, nomeadamente o abuso que constitui a intromissão dos fiéis na proclamação da Palavra (no aspecto da homilia), o problema das opções políticas do padre e a tendência do exercício de profissões temporais por parte de sacerdotes.

Um novo Ano Santo

Na audiência geral da passada quarta-feira, dia 9 de Maio, o Papa Paulo VI anunciou a intenção de proclamar um ANO SANTO para a renovação interior das pessoas.

O Ano Santo, também chamado Jubileu, é uma instituição de carácter puramente espiritual que já vem da antiga história do povo de Israel e aparece na história da Igreja no ano de 1300. A partir do século XV passou a celebrar-se de 25 em 25 anos. O último foi em 1950. O agora anunciado é no próximo ano de 1975.

O movimento espiritual centrado no Ano Santo iniciou-se oficialmente já na passada festa do Pentecostes, no dia 10 de Junho. Ao longo da sua primeira fase, celebrar-se-á o Sinodo dos

Bispos (Outubro de 1974), cujo tema — a evangelização do mundo moderno — se quadra perfeitamente com o tema proposto pelo Papa para o novo Ano Santo: a reconciliação dos homens com Deus e entre si.

Ao proclamar o Ano Santo, o Santo Padre não teve em vista apenas o respeito dum venerável tradição, mas, partindo dela, a sua intenção foi a de convidar a Igreja a um esforço aturado de conversão interior que a reintegre na unidade e a torne mais capaz de anunciar aos homens o evangelho da salvação e os caminhos da verdadeira paz.

Começemos, desde já, a rezar fervorosamente, para que o Ano Santo de 1975 consiga o fim que o Papa anunciou, e vamos pensando também nas peregrinações a Roma.

TERRAS DE SANTA MARIA

*Um Rei dum País imensa
Entregou, à luz da crença,
O Brasil à Mãe de Deus,
Consagrando, um belo dia,
À Conceição de Maria
A sorte dos filhos seus.*

*Portugal, passando os mares,
Ergueu padrões e altares,
Deu ao Mundo este Brasil;
Sob o olhar de Maria,
O Brasil se descobria
Sob um céu azul de anil.*

*E o Brasil que nascia
Amou a Virgem Maria
Com verdadeira paixão;
E neste amor foi crescendo*

*Até ser o que estão vendo:
Este milagre — Nação.*

*Brasileiros pequeninos,
Traçai os vossos destinos
Pelo clarão deste dia;
Fazendo das vossas almas
Uma avenida de palmas
Por onde passe Maria.*

*E com Jesus e Maria
Dentro em vós algum dia
Abri luta contra o mal;
Fazei amar a Rainha
Desta terra também minha
Que é filha de Portugal.*

J. LOUREIRO

(Brasil)

«Fátima nos Caminhos do Homem»

Carta Pastoral do Senhor Bispo de Leiria

Dirigido aos diocesanos de Leiria, a quantos em Portugal e no mundo desejam conhecer e viver a Mensagem da Fátima, caminho da salvação para o homem de hoje, e a todos os que não crêem e buscam humildemente os caminhos da luz, acabamos de receber «FÁTIMA NOS CAMINHOS DO HOMEM» que o Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, publicou acerca da Fátima.

Começa o Senhor Bispo por referir que «a Santa Igreja venera com especial amor a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus», e dá as razões, o fundamento dogmático e a natureza dessa devoção à luz da Tradição e do Magistério da Igreja.

A seguir trata da Fátima e da sua Mensagem. Faz a análise da atitude da Igreja, «que não aceita facilmente manifestações extraordinárias do sobrenatural, mas não afasta, de modo nenhum, a possibilidade de Deus intervir directamente na vida das pessoas e das sociedades, em qualquer momento da História, através de acontecimentos extraordinários, de revelações particulares.»

Refere-se depois à inesgotável riqueza da mensagem da Fátima, síntese do Evangelho, e foca sobretudo o amor à Igreja e ao sacerdócio, a fidelidade à Palavra, a necessidade da oração, a reza do rosário, o espírito de penitência e o respeito pela pessoa humana. E diz: «Os homens têm de compreender que a felicidade humana depende, fundamentalmente, do sentido que derem à vida.» ... «Não há mensagem mais oportuna, nesta época, vexada pelo desprezo da vida, desde a degradação do amor ao culto da violência, desde a

industrialização do aborto à comercialização da droga.»

Na terceira parte ocupa-se da Pastoral da Fátima. O culto litúrgico centrado na Eucaristia, a participação activa e piedosa na Liturgia, a oração privada, a piedade popular, a penitência interior, a penitência corporal, o sacramento da Penitência, o Ministério da Palavra, a formação e informação ao serviço da humanidade, as grandes e pequenas peregrinações, os servitas, os doentes, peregrinos predilectos de Cristo, da Virgem e da Igreja, ocupam o pensamento do Senhor Bispo de Leiria que afirma:

«Fátima não se limita ao Santuário. Aparece aos nossos olhos como a montanha bíblica, espaço de eleição para o encontro com Deus, para a contemplação.»

O nome da Fátima não pode servir «para propaganda de reuniões puramente culturais ou de vincado cunho ideológico, seja ele de feição política ou não. Se alguma vez isso acontecesse, não seria sob a nossa autorização e o lamentaríamos profundamente.»

«A pastoral da Fátima não pode ser apenas preocupação do Bispo de Leiria e dos seus colaboradores, leigos, religiosos e sacerdotes. A pastoral da Fátima não pode limitar-se ao Santuário, nem às breves horas e breves dias que os peregrinos aqui passam; ela tem de ser realizada por todas as comunidades cristãs desta Nação predilecta da Virgem, desta Terra de Santa Maria. Eis a tarefa que respeitavelmente ousamos solicitar aos irmãos no Episcopado, aos sacerdotes, aos leigos e religiosos de Portugal.» E abençoa a Pia União dos Craçados da Fátima e «todos os movimentos e organizações que, em qualquer recanto do mundo, em comunhão com os respectivos Bispos, se propõem conhecer, viver e difundir a mensagem da Fátima, caminho de salvação para os homens de hoje.»

Este documento não é para ser resumido mas lido, meditado e estudado. É distribuído gratuitamente. Pode ser pedido aos Rev. Párocos ou directamente à Reitoria do Santuário da Fátima.